

FERIADO MUNICIPAL/87

SESSÃO SOLENE

COMUNICAÇÃO DO DR. JOSÉ MANUEL BASSO

(Transmissão
do Governador)

Senhor Governador Civil, Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Nisa, distintos convidados que desejaram fazer _____ sobre a honra dos homenageados, Doutor Cruz Malpique, familiares e amigos dos restantes homenageados.

Como certamente compreendem, como ainda hoje o meu amigo Mendes Ferreira me dizia, num acto destes naturalmente não se compadecia com improvisos, também o Presidente da Câmara sentiu necessidade de, a tempo e horas, preparar com o rigor que se impunha a intervenção que pensava fazer aqui.

Só que, de facto, já no decorrer da Sessão Solene em que estamos todos envolvidos, não fui capaz de resistir à tentação de deixar dentro da pasta aquilo que tinha para dizer e que transmito muito simplesmente, todos compreendem.

O primeiro, face àquilo que acabámos de ouvir dos intervenientes que me antecederam e digamos à dualidade, àquilo que será pouco vulgar, do conteúdo, da mensagem, da forma, da versatilidade como nos transmitiram e também àquilo que todos necessitávamos em relação a estes nossos conterrâneos ou amigos de Nisa, sobre quem era de facto necessário, de uma vez por todas, prestar e conceder a homenagem de Nisa.

Mas, para além do brilho das intervenções anteriores, aquilo que me leva a rasgar, digamos assim, o papel que tinha em memorando, é a emoção com que eu próprio, num acto destes, sinto e particularmente o reforço dessa evolução, porque a emoção que fui vendo em muitas caras, enquanto se falava das pessoas aqui homenageadas, em muitas e muitas caras dos que estão à minha frente, par

ticularmente, aqueles que há muitos anos se vêm batendo com toda a força para que esta Sessão Solene, penso que honra o nosso Concelho, mais do que um Município propriamente e de uma forma mais estreita, aquilo que nos honra a todos tê-los recebido. Essa emoção que vira cara de muita gente levou-me, de facto, a não ter a coragem de ler um papel, que, como compreenderão, era necessariamente longo.

Gostava, apenas por isso, de dizer duas ou três palavras que penso serem obrigatórias.

Em primeiro lugar, o porquê destas homenagens, porquê agora, porquê estas figuras.

Agora, porque foi possível obter nos Órgãos Municipais respectivos um grande consenso, uma absoluta unanimidade, o que não é muito vulgar em actos destes, em que tem de se escolher alguém, que deixar de fora outros. Foi possível de facto uma grande unanimidade porque o trabalho Municipal atingiu já hoje - o que nos satisfaz - o nível de participação, de bonificação de quem intervém na vida Municipal, que já ultrapassa de muito a intervenção tradicional do Presidente da Câmara e quando muito dos Vereadores no sentido tradicional. É o grande esforço de muita gente, é o grande consenso a que se chegou após uma grande auscultação, uma grande recolha de opiniões que levou a uma unanimidade perfeita, completa, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, em matérias como estas, compreendem, são sempre delicadas e, penso que, nisso está explicada a razão do porquê agora, porquê em 1987, porquê nesta altura nós conseguimos, de facto, homenagear homens, filhos da nossa terra, conterrâneos nossos, amigos do nosso Concelho, gente que projectou ~~xxxx~~ o nome de Nisa no país e mesmo além fronteiras, e, portanto, conseguimos finalmente es homenagem que há muitas décadas era devida a grande parte destes homens, e que hoje, estamos a homenagear.

Porquê estes?

Estes porque, entendeu-se no âmbito das estruturas Municipais que, a intelectualidade, os intelectuais mais marcantes deste século, de facto, isto é um acontecimento que não é deste ano, não é deste mês, não é deste Periado, este é um acontecimento verdadeiramente secular em termos Municipais porque, ^{há muito} de facto, esta cerimónia, esta homenagem, esta justiça era devida, finalmente... ela fez-se. A intelectualidade, porque de facto nós não podíamos consentir que alguém, quando via um quadro de Augusto Pinheiro, aqui em Nisa, e gente com alguma responsabilidade, dissesse " já vi este pintor há dois anos no Estoril, mas não fazia ideia nenhuma que era cá da minha terra ". Isto acontece, acontecia todas as vezes que, em qualquer circunstância, em Mostras de Pintores, em Exposições do Pintor isoladamente, que nós promovíamos, aqui, Augusto Pinheiro.

É inadmissível que nós, de facto, encontremos, por exemplo, de Cruz Malpique, ainda há pouco tempo, a afirmação de que, só o facto de por muito amor que ele tenha ao Liceu onde leccionou a grande parte dos últimos anos da sua vida, no Porto, só o facto de não ter havido o empenhamento suficiente, só o facto de não ter havido as cautelas necessárias, só o facto de não ter a Biblioteca Municipal que se impunha há muito tempo, é que levou a que o Doutor Cruz Malpique em vez de nos entregar, em vez de ser património nosso, património do nosso Concelho, oito mil volumes que certamente hoje tornariam muito mais viva a nossa Biblioteca Municipal, os deixou no Porto, em vez de estarem aqui, na sua terra natal que, como dizia o Director Barreto, Cruz Malpique nunca abandonou, Cruz Malpique sempre respeitou e, certamente, se as condições estivessem criadas para isso, teria muito gosto em que os livros, em vez de ficarem no Porto, por muito que ele esteja ligado, estivessem hoje aqui, na sua terra.

Esta homenagem era necessária porque, de facto, nós não podemos mais persistir, como ainda há pouco tempo aqui referia alguém na Comissão Municipal de Cultura e Património, que a muita coisa que hoje no presente em termos culturais, em termos de desenvolvimento, e em termos do que representa para a nossa terra, seja visitado por escolas de todo o país e que as próprias escolas de Nisa não visitem acontecimentos, factos, coisas que hoje aqui se fazem em Nisa e que, refiro a título de exemplo, o acontecimento mais recente foi a inauguração da Escola de Olaria, tem pouco mais de uma semana, que nos honra em termos de ser a primeira Escola de Olaria do País, mas que, na primeira semana, teve visitas praticamente todos os dias de Escolas de uma forma organizada, provenientes de vários pontos do país, mas de facto, aqui de Nisa, até hoje (não têm vindo (?)). Certamente não é por mal... A obrigação (em termos...) neste estado de coisas é nossa. É por isso que nós pensamos que os intelectuais, a obra dos ~~intelectuais~~ intelectuais tem que ser dada a conhecer ao povo, os intelectuais do Concelho de Nisa tem de facto que ser assumidos como património do ~~nosso~~ nosso povo, o Município tem essa responsabilidade, os intelectuais, e-les, próprios, têm a responsabilidade de se ligarem cada vez mais à comunidade donde saíram, e estas razões todas levaram-nos, de facto, a que nós este ano nos virássemos para que, na primeira atribuição de Medalhas de Mérito Municipal, privilegiássemos a intelectualidade mais significativa, nascida em Nisa ou com algumas ligações a Nisa.

Eu penso que, depois do que foi dito, como referi há pouco não gostaria de me estar a alongar muito... Penso que o Feriádo Municipal/87, na parte solene em que apostámos, foi um êxito, penso que o Município, o Concelho, todo o povo de Nisa está de parabéns por esta iniciativa que levámos a cabo.

Penso que impor agora começarmos a trabalhar já, para que o

Feriado de 1988 tenha, pelo menos, o êxito do Feriado/87, como foi justificado na intervenção inicial, em nome da Comissão Municipal de Cultura e Património por parte do Inspector Vences Cordeiro, esta homenagem não deixe ninguém de fora, não uma homenagem que deixe outros de serem homenageados, é uma homenagem que teve como critérios, de facto, no primeiro ano de atribuição de Medalhas de Mérito Municipal virarmos-se para os intelectuais que projectaram mais o nome de Nisa, mas naturalmente que, em anos próximos, e para isso é necessário começarmos já a trabalhar, certamente que outras pessoas, tão merecedoras como estes em relação ao que fizeram, noutros campos, irão ter a seu tempo a recompensa que é devida.

Queria dizer, naturalmente da parte do Presidente da Câmara, haverá todo o empenho em que ~~XXXXXXXXXX~~ desde já começemos rapidamente a trabalhar, como é evidente, no âmbito das Comissões Municipais que trabalham nesta matéria, porque de facto é essa a grande arma que nos permite chegar a um consenso, que nos permite que estas homenagens se façam, não contra ninguém, mas para homenagear aqueles que de facto o merecem e só de facto com uma larga participação, que ainda seja mais reforçada nos próximos tempos, de modo a que ninguém com condições para o fazer fique de fora, que nós conseguiremos de facto tornar como disse, e penso que é um desejo que é importante ficar aqui, por parte do Presidente da Câmara, o Feriado do próximo ano tão bom ou melhor que este de 87.

Queria, para terminar, agradecer a todos que colaboraram conosco ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ na preparação desta iniciativa, como calculam, se nós, penso que é prova provada de que esta homenagem, esta Sessão impunha-se, nem ao menos dispúnhamos de fotografias, não dispúnhamos de _____, não dispúnhamos de nada em relação a muitos dos homenageados, nós tivemos que ter a colaboração de muita gente.

Tivemos que procurar as famílias, nalguns casos famílias distantes, tivemos que recorrer a uma enorme quantidade de instituições como a Faculdade de Letras e outras, e naturalmente que houve um trabalho l largo em que participaram dezenas de pessoas, evidentemente que, é justo, nós nesta altura em que estamos, no ponto alto da Comemoração, da parte Solene deste Feriado Municipal, é justo de facto, agradecer a todas essas pessoas que de uma forma ou doutra, familiares dos homenageados e não só, colaboraram connosco de uma forma intensíssima e, se assim não fosse, não era possível hoje estarmos aqui e termos esta Sessão com o brilho que ela de facto tem.

Relativamente ao homenageado que não pode estar aqui, através do familiar que o representa, o desejo sincero de rápido restabelecimento em relação à sua doença, e refiro-me a Augusto Pinheiro, e gostaria naturalmente de agradecer a presença do senhor Governador Civil, que logo que lhe comunicámos, mesmo quando ainda as coisas estavam a ser completadas, quando o programa estava já com o esboço adiantado mas ainda não era um programa pronto, já nessa altura tivemos oportunidade de o contactar e imediatamente se dispôs a passar connosco neste Feriado Municipal, na Sessão Solene, a passar connosco o tempo que fosse necessário, a honrar-nos com a sua presença aqui e a tornar, portanto, esta Sessão Solene naturalmente muito mais digna, muito mais rica, naturalmente muito melhor para todos nós que, enquanto cidadãos empenhados no bem estar das nossas populações, que não se desligue naturalmente da honra que serão capaz de criar os nossos intelectuais, necessariamente que teríamos muito gosto em que ela fosse o melhor possível.

Porque sinto que, de facto, as coisas não correram mal, estamos de parabéns. Por isso, vamos desde já arregañar as mangas e trabalhar, penso que toda a Comissão Municipal de Cultura e Património, a

Vereação, os eleitos Municipais em geral, as várias entidades locais
estarão dispostas a isso e naturalmente que vamos ao trabalho.

Muito Obrigado.